

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

JANEIRO/2026



BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de janeiro de 2026, o estado do Amapá apresentou um **estoque de 103.971 postos de trabalho, com saldo de 459 trabalhadores formais (32 homens e 427 mulheres), com 4.502 admissões (2.605 homens e 1.897 mulheres) e 4.043 desligamentos (2.573 homens e 1.470 mulheres).**

O perfil do trabalhadoraor Amapaense apresenta tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, **totalizando 3.106 pessoas**. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, **com 426 celetistas**.

Já os desligamentos, percebe-se que **2.901 trabalhadores com nível médio completo** foram demitidos, **enquanto 381 possuíam ensino superior**.



Evolução Mensal Janeiro

Tabela 1 - Evolução de estoque, admissões, desligamentos e saldo por nível geográfico - Janeiro de 2026 (Série com Ajustes)

Unidade da Federação	Janeiro/2026					
	Estoque	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	48.577.979	2.208.030	2.095.696	112.334	0,23	
Mato Grosso	994.293	69.821	51.090	18.731	1,92	1º
Santa Catarina	2.646.497	157.927	138.927	19.000	0,72	2º
Goiás	1.630.396	88.714	77.981	10.733	0,66	3º
Rio Grande do Sul	2.897.946	141.032	122.611	18.421	0,64	4º
Mato Grosso do Sul	693.770	37.353	33.417	3.936	0,57	5º
Tocantins	267.526	11.807	10.310	1.497	0,56	6º
Paraná	3.317.106	178.199	159.893	18.306	0,55	7º
Amapá	103.971	4.502	4.043	459	0,44	8º
Maranhão	694.420	24.323	21.807	2.516	0,36	9º
Bahia	2.238.216	84.539	78.415	6.124	0,27	10º
Espírito Santo	925.446	48.349	45.915	2.434	0,26	11º
Amazonas	572.990	25.622	24.311	1.311	0,23	12º
Rio Grande do Norte	553.065	20.669	19.505	1.164	0,21	13º
Distrito Federal	1.064.070	39.381	37.369	2.012	0,19	14º
Minas Gerais	4.995.863	225.801	218.376	7.425	0,15	15º
São Paulo	14.640.504	690.564	674.113	16.451	0,11	16º
Sergipe	358.452	13.005	12.712	293	0,08	17º
Pernambuco	1.589.961	54.830	53.941	889	0,06	18º
Pará	1.023.413	40.732	41.002	-270	-0,03	19º
Roraima	85.216	3.879	3.910	-31	-0,04	20º
Paraíba	545.625	20.959	21.261	-302	-0,06	21º
Piauí	381.668	12.298	12.635	-337	-0,09	22º
Ceará	1.456.441	52.725	54.016	-1.291	-0,09	23º
Rondônia	304.877	14.412	14.748	-336	-0,11	24º
Rio de Janeiro	3.967.366	128.194	141.203	-13.009	-0,33	25º
Alagoas	480.115	14.376	17.298	-2.922	-0,60	26º
Acre	114.928	3.810	4.702	-892	-0,77	27º

Fonte: NOVO CAGED

Em janeiro de 2026, de acordo com a Tabela 1, o Brasil registrou **saldo positivo de 112.334 empregos formais**, resultado de **2.208.030 admissões** e **2.095.696 desligamentos**, o que representa **variação relativa de 0,23%** no estoque de empregos.

Entre os estados, destacam-se aqueles com **maior variação relativa**, indicando



crescimento proporcional mais expressivo do emprego formal. O **Mato Grosso** lidera o ranking com **variação de 1,92%** e saldo de **18.731 postos de trabalho**, apresentando desempenho muito acima da média nacional. Em seguida aparecem **Santa Catarina (0,72%**, saldo de 19.000 empregos) e **Goiás (0,66%**, saldo de 10.733).

Outros estados que também registraram crescimento relevante foram **Rio Grande do Sul (0,64%)**, **Mato Grosso do Sul (0,57%)**, **Tocantins (0,56%)** e **Paraná (0,55%)**, todos com variações superiores a 0,5%. Esses resultados indicam dinamismo principalmente nas regiões **Centro-Oeste e Sul**, que concentram os maiores avanços proporcionais no mercado de trabalho formal.

Nesse contexto, **o Amapá apresentou variação relativa de 0,44%**, resultado de **4.502 admissões e 4.043 desligamentos**, gerando **saldo positivo de 459 empregos formais**. Com esse desempenho, o estado ocupa a **8ª posição no ranking nacional**, ficando **acima da média brasileira (0,23%)**. Esse resultado indica que, embora em menor escala absoluta, o mercado de trabalho formal amapaense teve **desempenho proporcional positivo**, situando-se entre os estados com crescimento relativamente mais significativo no início de 2026.

De modo geral, os dados mostram **expansão moderada do emprego no país**, com destaque para estados que apresentaram crescimento proporcional mais elevado em relação ao tamanho de seus mercados de trabalho.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado nos últimos 12 meses (fevereiro/2025 a janeiro 2026)

Unidades da Federação	Últimos 12 Meses (fevereiro /2025 a janeiro/2026) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.509.469	25.280.986	1.228.483	2,59	
Amapá	54.116	46.313	7.803	8,11	1º
Paraíba	266.233	234.950	31.283	6,08	2º
Piauí	167.561	146.811	20.750	5,75	3º
Pernambuco	694.541	618.414	76.127	5,03	4º
Maranhão	289.873	257.650	32.223	4,87	5º
Sergipe	158.131	141.868	16.263	4,75	6º
Distrito Federal	489.583	443.778	45.805	4,50	7º
Acre	57.179	52.292	4.887	4,44	8º
Bahia	1.041.298	949.015	92.283	4,30	9º
Pará	518.856	481.845	37.011	3,75	10º
Amazonas	307.390	287.664	19.726	3,57	11º
Ceará	666.277	618.420	47.857	3,40	12º
Rondônia	174.940	165.056	9.884	3,35	13º
Rio Grande do Norte	257.767	240.439	17.328	3,23	14º
Mato Grosso	673.876	643.526	30.350	3,15	15º
Alagoas	209.918	195.527	14.391	3,09	16º
Mato Grosso do Sul	419.443	399.323	20.120	2,99	17º
Tocantins	140.308	133.200	7.108	2,73	18º
Roraima	50.768	48.506	2.262	2,73	19º
Goiás	1.019.328	977.989	41.339	2,60	20º
Rio de Janeiro	1.721.572	1.623.385	98.187	2,54	21º
Paraná	2.035.307	1.953.376	81.931	2,53	22º
Santa Catarina	1.712.117	1.658.171	53.946	2,08	23º
São Paulo	8.386.753	8.100.010	286.743	2,00	24º
Espírito Santo	581.125	565.788	15.337	1,69	25º
Minas Gerais	2.809.173	2.728.224	80.949	1,65	26º
Rio Grande do Sul	1.602.901	1.566.426	36.475	1,27	27º

Fonte: NOVO CAGED

No acumulado dos últimos 12 meses, de acordo com a tabela 2, o Brasil registrou **saldo positivo de 1.228.483 empregos formais**, resultado de **26.509.469 admissões** e **25.280.986 desligamentos**, o que representa **variação relativa de 2,59%** no estoque de empregos.



Entre os estados, destacam-se aqueles com **maior variação relativa do emprego**, indicando crescimento proporcional mais intenso do mercado de trabalho. O **Amapá** ocupa a **1ª posição no ranking nacional**, com **variação de 8,11%** e **saldo de 7.803 empregos formais**, resultado de **54.116 admissões** e **46.313 desligamentos**. Esse desempenho é significativamente superior à média nacional, evidenciando forte expansão proporcional do emprego no estado ao longo do período.

Na sequência aparecem **Paraíba (6,08%)**, **Piauí (5,75%)**, **Pernambuco (5,03%)**, **Maranhão (4,87%)** e **Sergipe (4,75%)**, todos com crescimento acima de 4%, demonstrando maior dinamismo principalmente em estados do **Nordeste**. Também se destacam **Distrito Federal (4,50%)**, **Acre (4,44%)** e **Bahia (4,30%)**.

Dentro desse contexto, o **Amapá se destaca nacionalmente**, liderando o ranking de variação relativa do emprego formal no período analisado. Apesar de possuir um mercado de trabalho menor em termos absolutos, o estado apresentou **o maior crescimento proporcional do país**, indicando avanço significativo na geração de empregos formais ao longo dos últimos 12 meses.



Tabela 3 - Evolução da variação do estoque

	novembro24/ nov. 25	Dezembro 2024/Dez. 2025	Janeiro 2025/Jan. 2026	Ranking
Brasil	2,82	2,69	2,59	
Amapá	8,61	8,43	8,11	1º
Paraíba	6,35	6,03	6,08	2º
Piauí	5,61	5,62	5,75	3º
Pernambuco	4,49	4,77	5,03	4º
Maranhão	4,45	5,03	4,87	5º
Sergipe	4,63	4,51	4,75	6º
Distrito Federal	5,26	5,10	4,50	7º
Acre	4,46	4,80	4,44	8º
Bahia	4,40	4,41	4,30	9º
Pará	3,98	3,64	3,75	10º
Amazonas	3,68	3,82	3,57	11º
Ceará	3,73	3,47	3,40	12º
Rondônia	3,54	3,56	3,35	13º
Rio Grande do Norte	3,41	2,95	3,23	14º
Mato Grosso	3,21	3,34	3,15	15º
Alagoas	3,34	3,60	3,09	16º
Mato Grosso do Sul	2,40	2,93	2,99	17º
Tocantins	3,38	2,86	2,73	18º
Roraima	3,63	3,18	2,73	19º
Goiás	2,89	2,88	2,60	20º
Rio de Janeiro	2,67	2,55	2,54	21º
Paraná	2,81	2,49	2,53	22º
Santa Catarina	2,45	2,29	2,08	23º
São Paulo	2,35	2,15	2,00	24º
Espírito Santo	1,81	1,50	1,69	25º
Minas Gerais	1,65	1,59	1,65	26º
Rio Grande do Sul	1,89	1,60	1,27	27º

Fonte: Novo Caged.

Dados Sujeito a atualização

A tabela 3, apresenta uma visão detalhada sobre a evolução da variação do estoque nas unidades federativas do Brasil ao longo de três períodos: novembro de 2024 a novembro de 2025, dezembro de 2024 a dezembro de 2025 e janeiro de 2025 a janeiro de 2026.



O Amapá lidera o ranking de variação do estoque em todos os períodos analisados, com taxas de **8,61%, 8,43% e 8,11%**. Este desempenho pode ser indicativo de um crescimento econômico robusto e de uma possível expansão de setores produtivos na região.

A Paraíba e o Piauí ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente. A Paraíba apresenta taxas de variação **consistentes acima de 6%**, enquanto o Piauí mantém-se acima **de 5%**. Esses estados mostram um crescimento estável que pode refletir investimentos em infraestrutura ou setores industriais.

A média nacional de variação do estoque é relativamente estável, com taxas de **2,82%, 2,69% e 2,59%** nos períodos correspondentes. Isso sugere um crescimento moderado no panorama geral do país, mas inferior ao observado nas regiões de destaque.

Os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Espírito Santo apresentam as menores taxas de variação. Especialmente o Rio Grande do Sul, que tem uma queda significativa para **1,27%** no último período.

Os dados mostram que alguns estados mantêm uma consistência nas taxas de crescimento (como o Amapá), enquanto outros apresentam flutuações mais significativas. A variação no estoque pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo políticas econômicas locais, investimentos externos e mudanças nas cadeias de suprimento.

Os estados que apresentaram crescimento consistente podem estar melhor posicionados para atrair novos investimentos e desenvolver suas economias. Por outro lado, os estados com taxas de variação mais baixas podem enfrentar desafios econômicos e precisar de políticas de incentivo para reverter esse quadro.

Os dados revelam disparidades significativas no crescimento econômico entre os estados brasileiros. Enquanto alguns como o Amapá se destacam positivamente, outros, como o Rio Grande do Sul, necessitam de atenção. É crucial que cada estado analise suas políticas e estratégias para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável.



Tabela 4 - Salário Médio real de admissão por Unidades da Federação, Brasil - dezembro de 2025 a janeiro de 2026

Competência Movimentação	2025/12	2026/01	Variação em relação ao mês anterior (%)	Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil	2.312,77	2.389,50	3,32	1,76
Rondônia	1.925,50	1.992,82	3,50	3,18
Acre	1.832,17	1.873,05	2,23	2,62
Amazonas	2.001,53	2.113,81	5,61	1,59
Roraima	1.818,60	1.952,82	7,38	1,48
Pará	2.062,71	2.227,63	8,00	4,76
Amapá	1.844,50	1.799,79	-2,42	-1,21
Tocantins	1.974,71	2.111,77	6,94	5,12
Maranhão	2.021,12	2.062,17	2,03	-4,56
Piauí	1.958,07	2.206,68	12,70	8,17
Ceará	1.948,46	2.098,47	7,70	1,76
Rio Grande do Norte	1.855,75	1.924,79	3,72	2,66
Paraíba	1.786,66	1.914,32	7,15	5,47
Pernambuco	2.096,54	2.142,70	2,20	-3,03
Alagoas	1.807,10	1.904,39	5,38	-0,37
Sergipe	2.166,03	1.961,00	-9,47	-0,04
Bahia	2.003,80	2.108,14	5,21	0,68
Minas Gerais	2.168,99	2.219,29	2,32	0,69
Espírito Santo	2.115,68	2.303,40	8,87	4,36
Rio de Janeiro	2.319,07	2.409,30	3,89	1,61
São Paulo	2.630,45	2.702,76	2,75	1,93
Paraná	2.274,25	2.343,75	3,06	2,40
Santa Catarina	2.353,16	2.351,97	-0,05	2,08
Rio Grande do Sul	2.173,23	2.236,22	2,90	1,23
Mato Grosso do Sul	2.126,71	2.223,95	4,57	3,69
Mato Grosso	2.303,02	2.421,85	5,16	2,01
Goiás	2.033,74	2.152,11	5,82	1,66
Distrito Federal	2.462,99	2.575,45	4,57	2,28

Fonte: Novo Caged.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

A tabela 4, fornece dados importantes sobre o salário médio real de admissão nas Unidades da Federação do Brasil, entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. Ao analisarmos aqui se concentra na variação dos salários de um mês para o outro e na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Brasil o salário médio real de admissão no Brasil aumentou de **R\$ 2.312,77** para **R\$ 2.389,50**, representando um crescimento de **3,32%** em relação ao mês anterior e **1,76%** em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O estado do Piauí registrou o maior aumento percentual em relação ao mês anterior, com **12,70%**, subindo de **R\$ 1.958,07** para **R\$ 2.206,68**. Em termos anuais, o crescimento foi de **8,17%**, também um dos mais elevados. Pará teve um aumento significativo de **8,00%** em comparação ao mês anterior, e **4,76%** em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Espírito Santo destaca-se com um aumento de **8,87%**, subindo de **R\$ 2.115,68** para **R\$ 2.303,40** no período de um mês, e **4,36%** em comparação anual.

O estado do Amapá apresenta uma queda no salário médio real, com uma redução de **2,42%** em relação ao mês anterior e **1,21%** em relação ao mesmo mês do ano anterior. Sergipe mostrou uma queda significativa de **9,47%** em relação ao mês anterior, embora a variação anual tenha sido praticamente estável com apenas **-0,04%**.

Tocantins e Paraíba também apresentaram aumentos notáveis de **6,94%** e **7,15%** no mês respectivo, com variações anuais de **5,12%** e **5,47%**, respectivamente.

Santa Catarina apresentou uma leve diminuição de **0,05%** no salário médio em comparação ao mês anterior, apesar de um crescimento de **2,08%** em comparação com o ano anterior, indicando uma estabilidade relativa.

A análise da tabela revela que a maioria das Unidades da Federação apresentou crescimento nos salários médios reais de admissão em janeiro de 2026 comparado a dezembro de 2025, com destaque para o Piauí e o Pará. Por outro lado, Amapá e Sergipe enfrentaram desafios, com quedas nos salários médios mensais. O panorama geral indica um leve aumento nacional, sugerindo uma recuperação econômica e ajustes salariais positivos em várias regiões.



Grupo atividade Econômica

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – janeiro de 2026

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	48	98	-50	1.647
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	48	98	-50	1.647
Indústria	296	235	61	7.180
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	53	20	33	1.481
Eletricidade e Gás	18	8	10	654
Indústria de Transformação	188	180	8	4.498
Indústria Extrativista	37	27	10	547
Construção	423	528	-105	6.918
Construção de Edifícios	317	368	-51	4.634
Obras de Infraestrutura	51	40	11	1.211
Serviços especializados para Construção	55	120	-65	1.073
Comércio	1.814	1.477	337	32.639
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1814	1477	337	32.639
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio Varejista	-	-	-	-
Serviços	1.921	1.705	216	55.588
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	535	334	201	20.701
Alojamento e alimentação	256	201	55	4.572
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-	-	-	-
Outros serviços	81	98	-17	2.478
Serviços Domésticos	-	-	-	9
Transporte, armazenagem e correios	113	96	17	3.823
Total	4.502	4043	459	103.971

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Na tabela 5, os dados mostram que o crescimento do emprego formal no Amapá em janeiro de 2026 foi impulsionado principalmente pelos setores de Comércio e Serviços, que concentram a maior parte dos vínculos e apresentaram saldos positivos. Em contrapartida, Construção e Agropecuária registraram redução de postos de trabalho, moderando o resultado geral do mês. Esses resultados reforçam o predomínio das atividades terciárias comércio e serviços na estrutura econômica e no mercado de trabalho do estado.

Em janeiro de 2026, o estado do Amapá registrou **4.502 admissões e 4.043 desligamentos**, resultando em **saldo positivo de 459 empregos formais** e **estoque total de 103.971 vínculos ativos**. A geração de empregos foi concentrada principalmente nos setores de **Serviços e Comércio**, que possuem maior participação na estrutura econômica do estado.

Setor de Serviços

O setor de Serviços apresentou o maior estoque de empregos, com **55.588 vínculos**, além de **registrar 1.921 admissões e 1.705 desligamentos**, gerando saldo positivo de **216 empregos**. Dentro desse grupo, destaca-se a atividade de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, **com saldo de 201 postos** de trabalho, evidenciando a importância do setor público e das atividades sociais para o mercado de trabalho local. Também tiveram resultado positivo alojamento e alimentação saldo de 55 e transporte, armazenagem e correios saldo de 17.

Comércio

O Comércio foi o setor que mais gerou empregos no mês, com saldo positivo de **337 vagas**, resultado de **1.814 admissões e 1.477 desligamentos**. Além disso, possui um estoque de **32.639 empregos formais**, sendo o segundo maior entre os setores analisados. Esse resultado indica dinamismo nas atividades comerciais e sua relevância para a geração de postos de trabalho no estado.



Indústria

A Indústria apresentou saldo positivo de **61 empregos**, com **296 admissões e 235 desligamentos, totalizando 7.180 vínculos ativos**. Entre as atividades industriais, destacaram-se água, esgoto, gestão de resíduos e **descontaminação saldo de 33 e eletricidade e gás saldo de 10**. A indústria de transformação também contribuiu com saldo positivo de 8 empregos.

Construção

O setor da Construção registrou saldo negativo de **-105 empregos, resultado de 423 admissões e 528 desligamentos**, mantendo **estoque de 6.918**. As maiores perdas ocorreram em serviços especializados **para construção -65 e construção de edifícios -51**, enquanto **obras de infraestrutura apresentou resultado positivo 11**.

Agropecuária

A Agropecuária também apresentou **saldo negativo -50**, com **48 admissões e 98 desligamentos**, e **estoque de 1.647** empregos formais, indicando retração no período.

Estoque de Empregos

Tabela 6 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – janeiro de 2026

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.647
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.647
Indústria	7.180
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.481
Eletricidade e Gás	654
Indústria de Transformação	4.498
Indústria Extrativista	547
Construção	6.918
Construção de Edifícios	4.634
Obras de Infraestrutura	1.211
Serviços especializados para Construção	1.073
Comércio	32.639
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	32.639
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	
Comércio Varejista	
Serviços	55.588
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	20.701
Alojamento e alimentação	4.572
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	
Outros serviços	2.478
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.823
Total	103.971

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

A tabela 6, traz uma análise detalhada do estoque mensal de empregos no estado do **Amapá em janeiro de 2026**, distribuída por diversas atividades econômicas. O total de empregos contabilizados no estado é de **103.971**. A seguir, vamos explorar os principais setores de atividade econômica e suas respectivas contribuições para o mercado de trabalho.



Os setores de Comércio e Serviços são os maiores empregadores no Amapá, juntos somando **88.227** empregos, que representam aproximadamente **84,9%** do total de empregos no estado. O setor de comércio, sozinho, é responsável por **31,4%** dos empregos, enquanto o setor de serviços contribui com **53,5%**. Isso reflete uma economia majoritariamente orientada para o setor terciário, o que é comum em muitos estados brasileiros.

A Indústria e a Construção também desempenham papéis significativos, com um total de **14.098 empregos combinados**. Dentro da indústria, a transformação é a mais proeminente, enquanto na construção, a construção de edifícios lidera. Esses setores são cruciais para o desenvolvimento econômico local, contribuindo para a infraestrutura e a produção de bens.

Com **1.647 empregos**, o setor de Agropecuária ainda é uma parte importante, especialmente em um estado como o Amapá, que possui vastos recursos naturais. O emprego neste setor pode indicar a exploração sustentável dos recursos naturais.

A análise dos dados de emprego no Amapá em janeiro de 2026 revela uma economia fortemente impulsionada pelos setores de comércio e serviços. A indústria e a construção também desempenham papéis significativos, enquanto a agropecuária permanece um componente vital, embora menor, da economia local. Essa distribuição de empregos oferece uma visão valiosa sobre as dinâmicas econômicas e pode orientar futuras políticas de desenvolvimento econômico no estado.



Perfil do trabalhador Amapaense



Tabela 7 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá

Gênero	Novembro 2025	Dezembro 2025	Janeiro 2026
Homens	2.585	1.974	2.605
Mulheres	1.658	1.298	1.897
Total	4.243	3.272	4.502

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 8 - Evolução Mensal Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá

Escolaridade	Novembro 2025	Dezembro 2025	Janeiro 2026
Analfabeto	11	4	20
Fundamental Incompleto	121	76	165
Fundamental Completo	235	154	207
Médio Incompleto	159	113	423
Médio Completo	3.188	2.562	3.106
Superior Incompleto	123	98	155
Superior Completo	406	265	426

Fonte: Novo Caged – MTE.

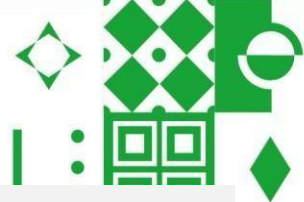
Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 9 - Evolução Mensal Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá

Faixa etária	Novembro 2025	Dezembro 2025	Janeiro 2026
até 17 anos	19	14	298
18 a 24 anos	1.192	951	1.345
25 a 29 anos	866	605	841
30 a 39 anos	1.179	883	1.112
40 a 49 anos	709	512	659
50 a 64 anos	265	280	238
65 ou +	13	27	9

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Conclusão

O Boletim do NOVO CAGED referente a janeiro de 2026 oferece um panorama abrangente sobre o mercado de trabalho formal no Brasil, com destaque para o estado do Amapá, com dados que revelam um cenário de crescimento em todo país.

O mercado de trabalho amapaense é caracterizado por uma predominância dos setores de Comércio e Serviços, que são os maiores empregadores, refletindo uma economia fortemente orientada para o setor terciário. Embora a Indústria e a Construção também desempenhem papéis importantes, observa-se uma retração no setor da Construção, enquanto a Agropecuária mantém um papel menor, mas ainda relevante, na economia local.

O perfil do trabalhador amapaense mostra que a maioria dos admitidos possui ensino médio completo, com uma participação crescente de pessoas com ensino superior. Além disso, há uma participação significativa de jovens entre 18 e 24 anos no mercado de trabalho, o que pode indicar uma tendência de renovação e dinamismo no mercado de trabalho local.

Em termos salariais, o Amapá enfrentou desafios, com uma ligeira queda no salário médio real de admissão, contrastando com aumentos registrados em muitas outras unidades da federação. Isso pode sinalizar a necessidade de políticas voltadas para a valorização salarial e o incentivo ao crescimento econômico sustentável.

Esses dados são fundamentais não apenas para entender o atual cenário do mercado de trabalho, mas também para subsidiar decisões governamentais e estratégias de desenvolvimento econômico. A análise dos números do NOVO CAGED revela tanto oportunidades quanto desafios para o mercado de trabalho brasileiro, apontando caminhos para políticas públicas que promovam o crescimento inclusivo e sustentável.



Macapá - AP, 16 de março de 2026.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Lucio do Nascimento Batista: Técnico de Planejamento

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged